



Evasão escolar no ensino técnico de nível médio em Administração: o que dizem os estudantes?

Nonato Assis de Miranda

Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS, Brasil

Cecilia Leite dos Santos Tozzi

Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS, Brasil

Guilherme Idelbrando Curado

Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS, Brasil

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo precípuo identificar e analisar os motivos que levaram os estudantes da ETEC Robert Kennedy a evadirem-se do Curso Técnico de nível médio em Administração, entre os anos de 2017 e 2021. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa cujos dados foram obtidos por meio de levantamento quantitativo realizado nessa escola e de um questionário *on-line* com questões abertas e fechadas respondido por 17 estudantes que se encontravam na condição de evadidos por ocasião realização da pesquisa. Os resultados mostram que os motivos de evasão da instituição investigada, por serem pessoais, variam desde problemas de saúde à conciliação de horários entre trabalho e estudo. Dentre outros aspectos, a escolha equivocada do curso ou a insatisfação em relação ao Curso de Administração por parte do estudante e a dificuldade de adequarem-se ao modelo presencial remoto em razão da pandemia de covid-19 influenciaram a evasão da ETEC Robert Kennedy.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão escolar. Educação profissional técnica de nível médio. Políticas Públicas de educação. Centro Paula Souza.

SCHOOL DROPOUT IN ADMINISTRATION TECHNICAL SECONDARY EDUCATION: WHAT DO STUDENTS SAY?

ABSTRACT

This article presents the results of a survey whose main objective was to identify and analyze the reasons that led ETEC Robert Kennedy students to drop out of the mid-level Technical Course in Administration, between the years 2017 and 2021. It was qualitative research whose data were obtained through a quantitative survey carried out at this school and an online questionnaire with open and closed questions answered by 17 students who dropped out at the time of the research. The results show that the reasons for dropping out of the investigated institution, as they are personal, range from health problems to balancing work and study

schedules. Among other aspects, the wrong choice of course or dissatisfaction with the Administration Course on the part of the student and the difficulty in adapting to the remote face-to-face model due to the Covid 19 pandemic influenced the dropout from ETEC Robert Kennedy.

KEYWORDS: School dropout. Secondary technical professional education. Educational public policies. Paula Souza Center.

LA DESERCIÓN ESCOLAR EN LA EDUCACIÓN MEDIA TÉCNICA EN ADMINISTRACIÓN: ¿QUÉ DICEN LOS ESTUDIANTES?

RESUMEN

Este artículo presenta los resultados de una encuesta cuyo objetivo principal fue identificar y analizar los motivos que llevaron a los estudiantes de ETEC Robert Kennedy a abandonar el Curso Técnico Medio en Administración, entre los años 2017 y 2021. Se trata de una investigación cualitativa cuyos datos se obtuvieron a través de una encuesta cuantitativa realizada en esta escuela y un cuestionario en línea con preguntas abiertas y cerradas respondido por 17 estudiantes que se encontraban desertores al momento de la investigación. Los resultados muestran que los motivos de abandono de la institución investigada, por ser personales, van desde problemas de salud hasta conciliación de horarios de trabajo y estudio. Entre otros aspectos, la mala elección del curso o la insatisfacción con el Curso de Administración por parte del estudiante y la dificultad para adaptarse al modelo presencial remoto debido a la pandemia del Covid 19 influyeron en la deserción de ETEC Robert Kennedy.

PALABRAS CLAVE: Abandono escolar. Educación profesional técnica secundaria. Políticas Públicas educacionales. Centro Paula Souza.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo se insere em uma pesquisa que teve como objetivo precípua identificar e analisar os motivos da evasão escolar no Curso Técnico de Nível Médio de uma classe descentralizada do Centro Paula Souza (CPS) localizada no município de São Bernardo do Campo, no ABC paulista. É sabido que a evasão escolar é um assunto amplamente discutido nas escolas regulares de educação básica, assim como nas Escolas Técnicas (ETC) e demais instituições que ofertam a educação profissional técnica de nível médio. Não se trata de uma temática nova, mas, em razão das diferentes formas em que a evasão se manifesta, assim como a dificuldade de compreender suas causas, torna-se cada vez mais necessário investigá-la.

Em geral, no cotidiano das escolas, as discussões sobre a evasão se constituem em tentativas desesperadas dos gestores que buscam encontrar soluções para mitigar o problema cujas causas são múltiplas. Por essa razão, assim como em decorrência das novas perspectivas que orientam a gestão escolar (Melo; Miranda, 2020), como gestão pautada em resultados, os

profissionais envolvidos com o assunto têm sido cada vez mais demandados por soluções com vistas a equacionar esse e outros problemas.

Por essa e outras razões, no âmbito da educação profissional técnica de nível médio, mas não exclusivamente, têm sido empreendidos inúmeros estudos e pesquisas (Dore; Lüscher, 2011; Johann, 2012; Rosa; Aquino, 2019) focalizando a evasão escolar. Dentre outros entendimentos desses pesquisadores, constata-se que não há consenso entre eles em relação às causas da evasão escolar, permitindo afirmar que o fenômeno pode estar atrelado, por exemplo, a questões relativas “[...] a retenção e repetência do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino, o abandono da escola e posterior retorno.” (Dore; Lüscher, 2011, p. 775).

Observa-se também que existe uma questão bastante preocupante para os gestores das escolas técnicas de nível médio, que é a falta de identidade dos estudantes em relação a esses cursos (Dore; Sales; Castro, 2014; Freitas; Peterossi, 2013, p. 1) que pode se constituir em uma das causas da evasão. Como os estudantes não se identificam com determinados cursos e, até mesmo com as escolas, não raro eles acabam transferindo-se para outros cursos ou até mesmo abandonando os estudos.

Esse aspecto pode estar relacionado aos diferentes motivos que levam os estudantes a optarem pelos cursos técnicos de nível médio (Miranda; Piagetti Jr., 2020). Na perspectiva desses autores, essa escolha ocorre, por exemplo, em razão de uma possível inserção no mercado de trabalho, mais rápida, assim como em decorrência de orientação familiar. Não obstante, “[...] é importante destacar que a educação profissional deve ter uma identidade própria, pois o ensino está voltado para um público específico e diferenciado dos demais” (Freitas; Peterossi, 2013, p. 1). O não entendimento dessa prerrogativa pode agravar ainda mais a evasão escolar, gerando frustração para os estudantes e novos desafios para a gestão escolar.

Com base nesses apontamentos, assim como considerando que a evasão escolar é um fenômeno social cujas causas são multifacetadas demandando esforços cada vez maiores para os gestores educacionais e escolares, indagamos: Quais são os motivos que levaram os estudantes da unidade descentralizada do CPS localizada em São Bernardo do Campo, mais precisamente na ETEC Robert Kennedy, a evadirem-se do Curso Técnico de nível médio em Administração, entre os anos de 2017 e 2021? Com vistas a responder a essa indagação, este texto apresenta os resultados parciais de uma pesquisa que analisou os motivos que levaram os estudantes da ETEC Robert Kennedy a evadirem-se do Curso Técnico de nível médio em Administração, entre os anos de 2017 e 2021.

2 EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

A evasão escolar é um tema que tem sido objeto de discussões nas últimas décadas e, portanto, alvo de estudos e pesquisas no âmbito das políticas públicas de educação. Em geral, esses estudos realizados têm buscado entender as razões que levam, especialmente, os jovens a saírem da escola antes do término do curso. O conhecimento das razões da evasão escolar é importante para o sistema público porque o aluno evadido pode trazer sérias consequências para a escola, assim como para os profissionais da educação como um todo. Tem-se esse entendimento porque, quando a evasão chega a cifras expressivas, corre-se o risco de fechar cursos, reduzir o número de aulas dos professores e até mesmo ampliar a demissão desses profissionais. Além disso, a evasão pode trazer a conotação de fracasso para o evadido. Como ele não concluiu o curso, corre o risco de perder oportunidades de conseguir um bom emprego ou trabalho.

Por essa razão, é fundamental compreender o fenômeno da evasão escolar, mas é sabido que a escassez de informações sobre o assunto, notadamente, na educação profissional técnica de nível médio, no Brasil, dificulta o aprofundamento do tema. Noutras palavras,

A pesquisa sobre evasão escolar no ensino técnico no Brasil encontra um de seus maiores desafios na escassez de informações sobre o assunto, que abrange tanto o referencial teórico quanto o empírico e cria dificuldades adicionais à pesquisa na construção de indicadores adequados à investigação do problema (Lüscher; Dore, 2011, p. 157).

Isso é preocupante porque essa desinformação acaba impactando tanto no cumprimento de metas de políticas educacionais quanto reduzindo o percentual de recursos humanos. Além disso, a presença da evasão escolar nas redes públicas de ensino é prejudicial à busca pela universalização da política educacional, e os diversos fatores que contribuem para o abandono escolar representam uma maneira de excluir os estudantes do sistema educacional. A evasão escolar impede que um número maior de estudantes tenha a oportunidade de acessar a educação profissional no futuro.

Mas o que exatamente significa evasão? Esse é um termo que gera algumas dúvidas em relação ao seu sentido. De acordo com Riffel e Malacarne (2010, *apud* Bastos; Gomes, 2014, p. 2), o termo *evasão* “significa o ato de evadir-se, fugir, abandonar, sair, desistir, não permanecer em algum lugar. Quando se trata de evasão escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade”.

Quando se busca entender suas causas, é comum articular a evasão a vários outros temas, dentre eles a educação. Talvez uma razão principal da evasão seja o rendimento escolar, mas existem outras aproximações, conforme segue:

[...] A evasão escolar é um problema complexo e se relaciona com outros importantes temas da pedagogia, como formas de avaliação, reprovação escolar, currículos e disciplinas escolares. Para combater a evasão escolar, portanto, é preciso atacar em duas frentes: uma de ação imediata que busca resgatar o aluno 'evadido', e outra de reestruturação interna que implica na discussão e avaliação das diversas questões que se apresentam no cotidiano escolar (Caldas, 2006, p. 9).

Os profissionais da área de educação têm grande preocupações com a evasão escolar, e esse é um problema não resolvido e que requer estudos para identificar as suas causas. Esse fenômeno é considerado como um fracasso na vida de uma pessoa ou um fracasso atribuído à escola. Muitos pedagogos, sociólogos e educadores atribuem essa responsabilidade ao jovem, e nunca responsabilizam a instituição de ensino (Margiotta *et al.*, 2014). É oportuno sinalizar ainda que a evasão escolar é um assunto amplamente pesquisado e discutido, no entanto, continua sendo desafiador identificar e enfrentar precocemente suas causas, a fim de prevenir o abandono dos estudantes. Isso ocorre porque a evasão tem uma natureza diversificada: a decisão de deixar a escola representa apenas o último passo de um processo que se manifesta de várias maneiras, algumas visíveis e outras não, ao longo da jornada educacional do indivíduo (Bastos; Gomes, 2014).

As causas de evasão, segundo Ferreira (2013 *apud* Bastos; Gomes, 2014, p. 4), devem ser classificadas conforme seus fatores determinantes. De modo mais efetivo, da seguinte forma:

- Escola: não atrativa, autoritária, professores despreparados, insuficientes, ausência de motivação etc.
- Aluno: desinteressados, indisciplinados, com problemas de saúde, gravidez.
- Pais ou responsáveis: não cumprimento de o pátrio poder, desinteresse em relação ao destino dos filhos etc.
- Social: trabalho com incompatibilidade de horário para estudos, agressão entre alunos, violência em relação as gangues etc.

Os autores apontam que qualquer motivo que seja, o abandono ou desistência escolar na juventude pode ter consequências negativas na vida do jovem na transição para a vida adulta. Isso ocorre porque o insucesso acadêmico e a subsequente evasão escolar evidenciam a falha das relações sociais refletidas na dura realidade experimentada no dia a dia, na qual a disparidade entre o conhecimento teórico e a aplicação prática desafia a capacidade intelectual das pessoas.

A evasão escolar pode ser ocasionada por vários fatores que se apontam como metodologias de ensino inadequada, professores sem preparação para o ensino, problemas financeiros e sociais, falta de interesse por parte do governo. Quando se analisa o assunto,

observa-se que as concepções variam apontando, inclusive, que a evasão pode ser ocasionada a partir do papel da família, do Estado ou da escola na vida do jovem. Esse debate também pode estar articulado às questões econômicas ou religiosas ou a outras elites dominantes.

Ainda sobre as causas da evasão escolar, para Bastos e Gomes (2014), existem diversas razões que contribuem para esse fenômeno, dentre outros, fatores socioeconômicos, culturais, geográficos, características dos programas e a baixa qualidade do ensino. Em termos mais abrangentes, todos esses fatores podem ser apontados como possíveis impulsionadores da evasão escolar no Brasil. No entanto, a focalização da compreensão das causas por si só não é suficiente, sendo fundamental combatê-las ativamente. Desse modo, é crucial identificar os alunos em risco de abandonar os estudos e abordar essa situação de maneira personalizada, oferecendo suporte, acompanhamento e conscientizando os alunos sobre a importância da educação, a fim de incentivá-los a permanecer na escola e continuar seu caminho em direção ao crescimento pessoal e acadêmico.

Na década passada, a evasão escolar foi estudada na Europa, cujos motivos são diversos. Margiotta *et al.* (2014) consideram que o abandono escolar compreende todas as formas de renúncia da instrução e da formação profissional, sendo que a natureza multifatorial das causas do abandono escolar é resultante de um processo no qual se entrelaçam diversas circunstâncias individuais, fatores educacionais e condições socioeconômicas. Para esses autores, o fenômeno da evasão escolar deve ser compreendido em termos regionais e locais, evitando generalizações e universalismo enganoso, para dar respostas contextuais ao fenômeno. Por essas e outras razões, as estratégias de prevenção, de intervenção e de compensação, tais como políticas eficazes de combate à evasão, são essenciais como métodos mais eficientes de compensação dos efeitos negativos produzidos pelo abandono. Além disso, as inúmeras experiências de combate ao abandono escolar devem ser interligadas, já que muitas vezes permanecem confinadas ao nível local regional, quando deveriam, ao contrário, criar um *know-how* comum e compartilhado.

Observa-se que tanto nos países mais desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento, o fenômeno da evasão escolar também é atribuído a aspectos econômicos, políticos e sociais cujas causas são as mesmas que fazem com que o aluno abandone a escola. É oportuno salientar que, ao abordar a evasão escolar, a literatura acaba oferecendo um conjunto de definições amplas, que muitas vezes não dialogam entre si. Por essa razão, acaba gerando equívocos de entendimento ou restrições nas apreciações das informações adquiridas (Figueiredo; Salles, 2017).

Na tentativa de explicar esses diversos conceitos sobre o tema, Dore e Lüscher (2011) partem do pressuposto de que a evasão escolar abrange uma variedade de cenários, incluindo a

retenção do aluno na escola, sua saída da instituição ou do sistema educacional, em termos mais abrangentes, a não conclusão de um determinado nível de ensino, especialmente quando estiver cursando a educação compulsória, e até mesmo quando um estudante finaliza um nível de ensino, mas adota um comportamento de desistência.

Por sua vez, Johan (2012) entende que a evasão é um fenômeno que se refere ao ato de abandonar um curso, quebrando o vínculo legal estabelecido e não manifestando a intenção de continuar frequentando a instituição de ensino. Essa situação de evasão é considerada como um abandono definitivo, já que, ao não renovar a matrícula, o elo entre o aluno e a escola é rompido.

Preocupado com o assunto, o Ministério da Educação (MEC) designou, em 1996, uma Comissão Especial de Estudos sobre Evasão no ensino superior que identificou alguns tipos de evasão escolar. De modo mais efetivo, essa Comissão classifica três tipos de evasão no ensino superior: a) evasão de curso: quando o estudante se desliga do curso em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional; b) evasão da instituição: quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado; c) evasão do sistema: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (Figueiredo; Salles, 2017). Embora essa investigação tenha foco na educação técnica de nível médio, essa classificação da evasão ajuda a compreender o fenômeno.

A Comissão chegou ao consenso de que a falta de dados em nível nacional dos alunos evadidos nos diversos cursos gera dificuldades, por exemplo, na aquisição de informações sobre a mobilidade dos alunos (Figueiredo; Salles, 2017).

Pode-se dizer que as concepções apresentadas sobre a evasão escolar dentre a variedade de fatores estão relacionadas à escola, à família e ao trabalho. Para que todos os motivos apresentados sobre a evasão sejam minimizados, Lopes (2010 *apud* Bastos; Gomes, 2014, p. 4) salienta:

[...] alguns desses problemas dependem de ações do poder público. Outros, contudo, podem ser solucionados com iniciativas tomadas ao longo do ano pelos gestores escolares e suas equipes, que tem a responsabilidade de assegurar as condições de ensino e aprendizagem - o que, obviamente, se perde quando o aluno não vai à aula. Existem casos de alunos que deixam de ir à escola porque apresentam um desempenho ruim e há também aqueles que, no extremo oposto, evadem ou abandonam os estudos por não se sentirem desafiados e estimulados. Tais situações requerem a parceria e o trabalho multidisciplinar entre os professores da escola, e por vezes, a implantação de projetos de formação que auxiliem o professor a 'ensinar para todos', não excluindo nenhum aluno.

Fica subentendido, portanto, que o problema da evasão escolar está vinculado a uma gama de fatores e não apresenta procedência. Dessa forma, não terminará por si só, requer um conjunto de esforços tanto da gestão da educação e da escola quanto das famílias e, principalmente, do poder público.

3 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de natureza mista que associou as abordagens quantitativa e qualitativa nos processos de coleta e análise de dados, tendo em vista que a pesquisa mista permite a compreensão do tema estudado e o cruzamento de dados nas conclusões (Booth; Colomb; Williams, 2008). Além disso, Paranhos *et al.* (2016, p. 391) salientam que esse tipo de pesquisa oferece melhores possibilidades analíticas, tornando plausível perceber os pontos em que em um único método não seria possível. Assim sendo, nosso entendimento é que essa integração favorece a obtenção de respostas específicas para diferentes propósitos, nesse caso em específico foi identificar as causas da evasão escolar na unidade descentrada do CPS Robert Kennedy.

A pesquisa qualitativa pode ser entendida como sendo aquela que supõe contato direto com o ambiente e situação que se está investigando e envolve a obtenção de dados descritivos. Trata-se de pesquisa que responde a questões muito particulares no âmbito das Ciências Sociais que abordam uma esfera de realidade que não é mensurável em termos quantitativos; em vez disso, elas se concentram no domínio dos significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. Isso se relaciona com uma dimensão mais profunda das relações humanas, dos processos sociais e dos fenômenos que não podem ser simplificados ou reduzidos a medidas específicas de variáveis (Minayo, 1993 *apud* Araújo; Oliveira; Rossato, 2017).

Do mesmo modo que a pesquisa acadêmica tem vários conceitos, a abordagem qualitativa também traz consigo diversas características as quais não se excluem, ao contrário, se complementam. Entretanto, concordamos com Creswell (2014) para quem, embora a abordagem qualitativa seja aparentemente descomplicada, temos constatado que alguns autores de livros introdutórios sobre a temática não trazem uma definição que possa ser facilmente identificada, e isso, por vezes, dificulta sobremaneira a vida do pesquisador, especialmente os novatos.

A pesquisa quantitativa, por sua vez, focaliza a determinação de indicadores e tendências presentes na realidade na medida em que busca dados representativos e objetivos. Por essa razão, opõe-se à ciência aristotélica, pois traz consigo “[...] a desconfiança sistemática das evidências e experiência imediata”. Essa abordagem de pesquisa tem como eixo central a

materialização físico-numérica no ato explicação desconsiderando, em certa medida, a subjetividade e a individualidade (Mussi *et al.*, 2019, p. 418).

Em relação à abordagem quantitativa, foi empregado o método descritivo para a caracterização objetiva dos fenômenos identificados na amostra focalizada no estudo. Em termos mais específicos, buscaremos descrever o percentual e o grau de concordância dos participantes em relação a um conjunto de fatores que podem representar os motivos da evasão do Curso Técnico de nível médio em Administração da ETEC Robert Kennedy, sem a intenção de testar hipóteses preliminares, embora algumas possam ser levantadas *a posteriori* em razão dos resultados aferidos nessa fase da pesquisa (Marconi; Lakatos, 2008). O emprego do método quantitativo descritivo teve o propósito específico de subsidiar e adensar a análise sobre a evasão de curso técnico de nível médio que foi complementada na etapa qualitativa do estudo.

Desse modo, como procedimentos de pesquisa, foram realizados levantamentos bibliográficos por meio da leitura de livros, artigos científicos em bases como Google Acadêmico e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertação. Adicionalmente, empreendeu-se uma pesquisa empírica por meio de coleta de dados junto à Secretaria da instituição investigada e a aplicação de um questionário *on-line* por meio do Google Formulários com estudantes evadidos do Curso Técnico em Administração. O foco do estudo foi identificar as causas da evasão escolar na ETEC Robert Kennedy, mais precisamente no Curso Técnico de nível médio em Administração.

O levantamento de dados quantitativos de estudantes evadidos teve como base o período de 2017 a 2021. Para tanto, recorreremos à Secretaria da ETEC Robert Kennedy, que tem uma base de dados informatizada, onde são armazenadas, todas as informações dos estudantes como nome, endereço, número de telefone e *e-mail*, bem como outras informações de cunho acadêmico que ficam armazenados na escola. Por meio desse sistema de gestão de dados acadêmicos foi possível fazer um levantamento dos estudantes matriculados, assim como os evadidos, por semestre e ano.

Para fazer o levantamento quantitativo e análise de dados dos estudantes evadidos, foi solicitado ao diretor da unidade escolar autorização para acessar essas informações. Para proceder ao contato com os estudantes evadidos, um dos pesquisadores, que é professor da instituição de ensino investigada, recebeu uma planilha com os dados dos estudantes evadidos para realizar a coleta de dados. O contato inicial foi feito por telefone com os estudantes para indagar se eles tinham interesse em participar da pesquisa. Nesse momento, se a resposta fosse negativa, o candidato a participante era descartado. Como alguns números telefônicos estavam desatualizados, foram enviados *e-mails* para os estudantes com o mesmo propósito. Conforme

os aceites para participar da pesquisa foram chegando, o *link* da pesquisa era encaminhado aos estudantes. A apresentação do instrumento de pesquisa (questionário) contou com orientação sinalizando o objetivo da pesquisa, assim como informações de sigilo sobre a possibilidade de o estudante desistir de participar do levantamento a qualquer momento.

Apesar de o instrumento ter sido enviado para 42 estudantes que concordaram em participar da pesquisa, obtivemos somente 17 questionários respondidos. A coleta de dados ocorreu nos meses de fevereiro e março de 2022, os dados obtidos foram descritos quantitativa e qualitativamente, assim como analisados à luz do referencial teórico que fundamentou a pesquisa e da Análise de Prosa (André, 1983; Miranda; Aparício; Silva, 2022). Análise de Prosa (AP) se constitui numa alternativa viável para os pesquisadores qualitativos. Trata-se de uma forma de investigação dos significados dos dados qualitativos. Portanto, em vez de categorias prévias ou *a posteriori*, conforme ocorre com a Análise de Conteúdo, os tópicos e temas serão gerados a partir do exame dos dados e de sua contextualização no estudo (André, 1983).

4 RESULTADOS

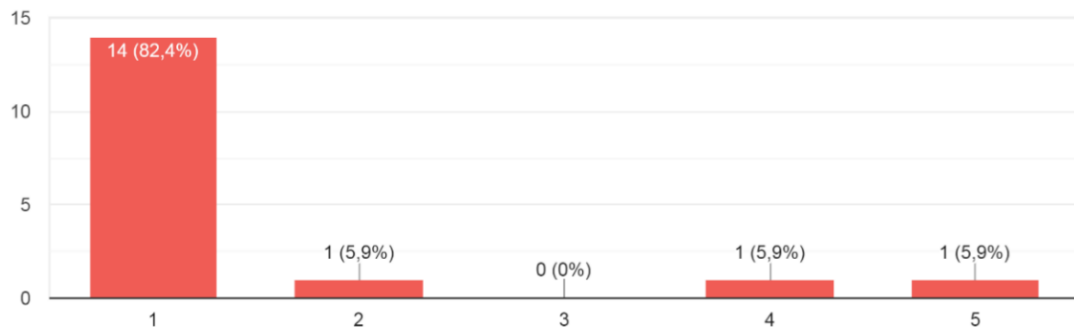
A seguir, apresentamos os resultados quantitativos que foram obtidos por meio de um questionário tipo escala de Likert e motivos apontados pelos participantes acerca da evasão do Curso Técnico de nível médio em Administração que corresponde à dimensão qualitativa da pesquisa.

4.1 Apresentação e descrição quantitativa dos resultados

O levantamento bibliográfico permitiu constatar que existem inúmeros fatores que podem levar à evasão escolar. Dentre outros, os aspectos financeiros e a dificuldade de acesso às instituições de ensino podem fazer parte desses fatores. Pensando nisso, indagamos aos participantes se a desistência do curso de Administração deu-se por questões financeiras.

Como nesse caso a pergunta foi elaborada em forma de escala, sendo que o número 1 representa discordância total e 5, concordância total, observa-se que a questão financeira não teve representatividade significativa na evasão escolar da maioria (88,3%) dos participantes (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Relação entre evasão escolar e aspecto financeiro

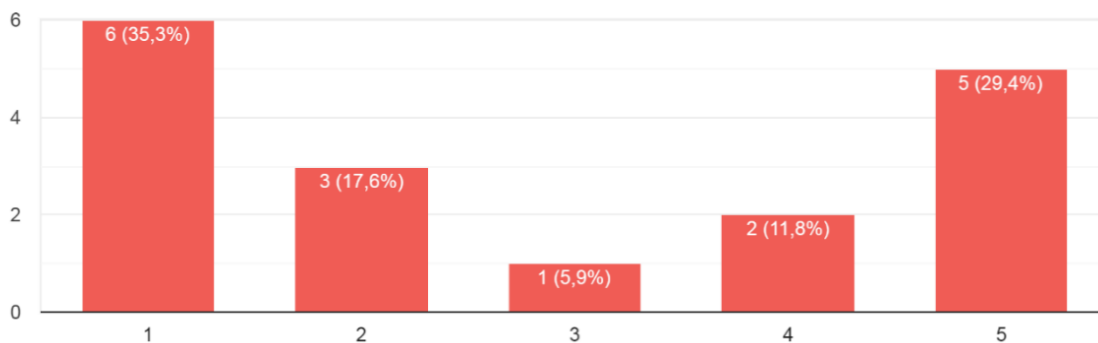


Fonte: Google Formulário (2022).

Apenas 2 participantes (11,7%) sinalizaram que o aspecto financeiro teve influência em sua desistência. Essa indagação deu-se por supormos que os estudantes podem parar de estudar para buscar emprego ou por não conseguir conciliar estudo e trabalho ao mesmo tempo. De acordo com a PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (2019), “O principal motivo para os jovens terem abandonado ou nunca frequentado escola era a necessidade de trabalhar, apontada por 39,1%, seguido pelo não interesse (29,2%).” (Instituto Brasileiro de geografia e estatísticas, 2020).

Não obstante, a possibilidade aventada previamente acerca da evasão escolar estar relacionada com a dificuldade de conciliar trabalho e emprego fez sentido. Dentre os 17 participantes, 8 (47%) sinalizaram que desistiram do curso de Administração da ETEC Robert Kennedy em face das dificuldades de conciliar trabalho e estudo. Contudo, esse mesmo percentual (47%) discorda (1) ou discorda totalmente (7) de que o fato de terem deixado de estudar tenha sido por esse motivo. Um dos participantes ficou indeciso, permitindo inferir que não tem opinião sobre o assunto.

Foi cogitada também a possibilidade de a incompatibilidade de horários poder interferir na evasão escolar. Esse pressuposto esteve alinhado ao fato de que alguns estudantes podem não ter emprego, mas trabalharem empreendendo, por exemplo. Dentre os participantes, 7 (41,2%) atribuem a incompatibilidade de horário como um dos motivos que levaram à interrupção do curso de Administração (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Relação entre evasão escolar e incompatibilidade de horários

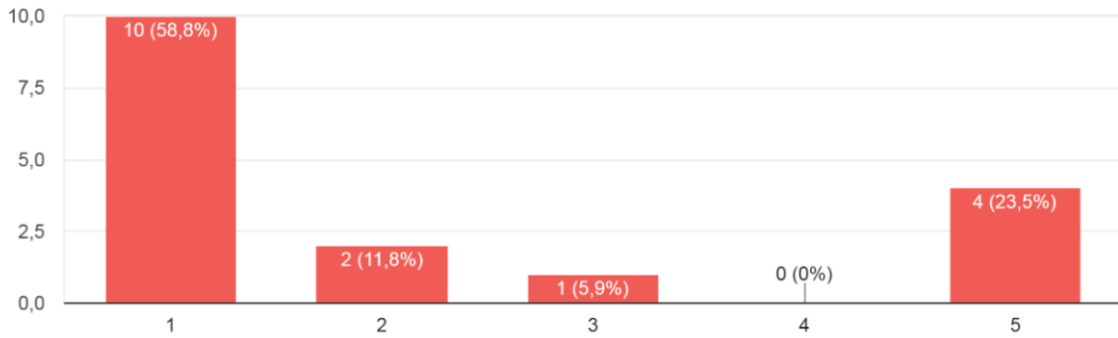
Fonte: Extraído do Google Formulário (2022).

Todavia, a pesquisa mostra que esse não é principal fator, ao contrário, 9 (52,9%) dos participantes discordam (3) ou discordam totalmente (6) que a incompatibilidade de horário tenha sido o principal motivo de sua evasão do curso de Administração. Dentre os participantes, um não concordou nem discordou (nota 3) dessa indagação. Ou seja, de certo modo, não opinou.

Partimos do pressuposto de que existia a possibilidade de o estudante deixar de frequentar um curso porque ele não correspondeu às suas expectativas, entendemos que, quando isso ocorre, a tendência é que ele busque outro curso. Tendo isso em mente, indagamos se a desistência do curso técnico de nível médio em Administração da ETEC Robert Kennedy deu-se porque ele escolheu outro curso. Isso até ocorreu, mas em pequena escala, apenas 4 participantes (23,5%) sinalizaram que foram para outro curso. Apesar de não ser um percentual elevado, esses números não podem ser ignorados por parte da gestão da escola. São resultados que coadunam com outras pesquisas que focalizaram a evasão escolar no ensino técnico de nível médio apontando, assim como esta, a falta de identidade do estudante como um dos fatores que impacta na evasão escolar (Dore; Sales; Castro, 2014; Freitas; Peterossi, 2013).

Não obstante, cabe salientar que a maioria (70,6%) dos participantes discordaram (11,8%) ou discordaram totalmente (58,8%) de que sua evasão do curso investigado tenha ocorrido porque escolheram outro (Gráfico 3). É oportuno salientar que o CPS não permite a migração de um curso para outro sem que o estudante participe de um outro processo seletivo que eles chamam de vestibulinho. Por essa razão, caso o estudante se arrependa da escolha em relação ao curso, terá que desistir de frequentá-lo, pois não existe a possibilidade de transferência para outro curso, ainda que seja o mesmo eixo do Catálogo Nacional de Cursos.

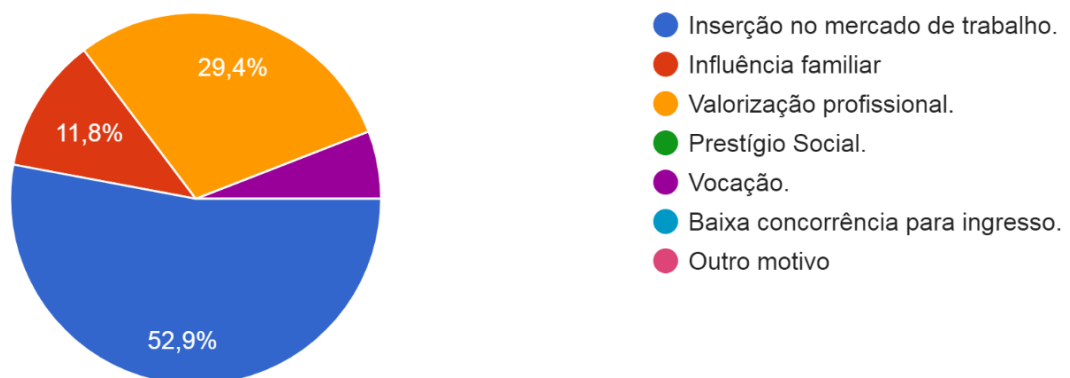
Gráfico 3 – Relação entre evasão do curso de Administração a escolha de outro curso técnico de nível médio.



Fonte: Extraído do Google Formulário (2022).

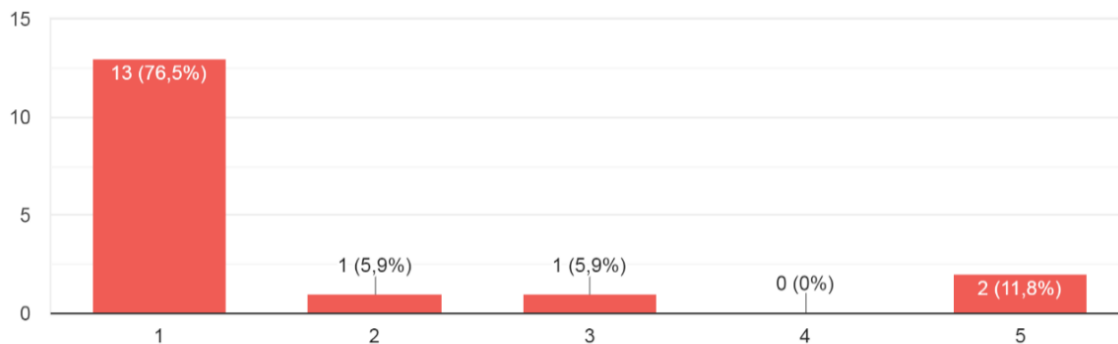
A não evasão do Curso Técnico de nível médio em Administração em face da escolha de outro curso faz sentido porque os participantes também foram indagados sobre os motivos de terem escolhido esse curso. Mais da metade deles (52,9%) responderam que escolheram esse curso em razão da inserção no mercado de trabalho (Gráfico 4). Além disso, outros 5 participantes (29,4%) optaram pelo curso em razão da valorização profissional que ele pode trazer para os candidatos.

Gráfico 4 – Motivos da escolha do curso técnico de nível médio em Administração



Fonte: Google Formulário (2022).

A influência familiar (11,8%) e a vocação (5,9%) (esta, por sua vez, pode ser entendida como uma espécie de aptidão para determinada área profissional) também estiveram presentes nas concepções dos estudantes em relação à escolha do curso de Administração. De modo mais efetivo, a pesquisa mostra que não faz muito sentido deixar o Curso de Administração para frequentar outro curso nem tampouco alegar que evasão se deu por insatisfação, conforme pode ser constatado, a seguir (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Desistência do curso Técnico em Administração por insatisfação pessoal

Fonte: Google Formulário (2022).

Observa-se que apenas 2 participantes (11,8%) consideram que tenham desistido do curso de Administração por insatisfação, a maioria (76,5%) discorda totalmente desse entendimento, assim como 1 participante (5,9%) que também vai nesse entendimento de concordância. Apenas um participante mostrou-se indeciso sobre a indagação.

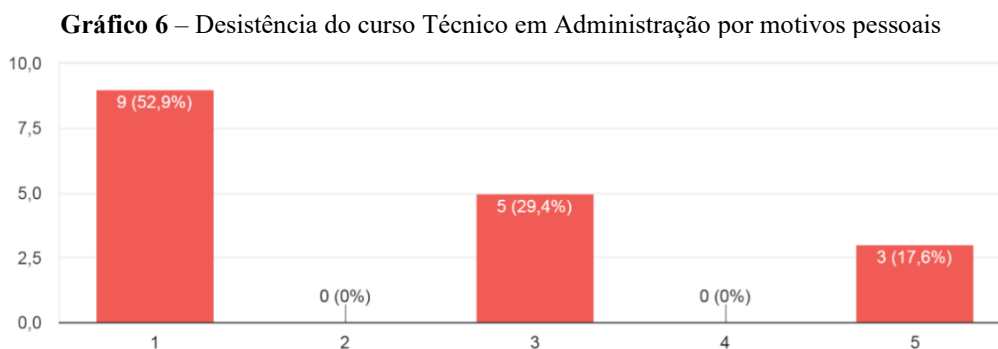
Se, por um lado, fazem sentido as respostas dos participantes que não desistiram do Curso Técnico em Administração porque escolheu outro, assim como em relação às expectativas positivas que eles tinham em relação ao curso antes do ingresso (gráficos 7 e 8), por outro, boa parte deles (70,6%) retornariam ao curso se pudessem. Esse é um aspecto positivo em relação ao curso investigado, permitindo inferir que ele oferece uma base sólida em conceitos e habilidades administrativas que podem ser aplicadas em diversos setores e cargos.

Contudo, dentre os participantes da pesquisa, 5 discordam (5,9%) ou discordam totalmente (23,5%) de que retornariam ao curso se pudessem. Infere-se, portanto, que a evasão pode estar alinhada ao curso em si a exemplo do que foi apontado no estudo de Caldas (2006). Embora a pesquisa não tenha aprofundado esses motivos, esse resultado representa um alerta para os gestores do Curso de Administração da ETEC Robert Kennedy, assim como para o CPS como um todo. Há indícios de que o curso investigado tem fragilidades que podem ser em relação ao arranjo curricular, à carga horária de determinados componentes curriculares ou até mesmo sua atualização em relação ao perfil do egresso e as demandas do mundo do trabalho.

É sabido que existem também as questões pessoais que não podem ser desconsideradas em relação à evasão escolar. Aliás, considerando-se o período de pandemia de Covid-19, esse fator mostrou-se bastante impactante na evasão escolar, muitos estudantes não conseguiram continuar os estudos porque tiveram, por exemplo, que cuidar de irmãos menores enquanto os pais foram obrigados a sair para trabalhar.

Contudo, esta pesquisa não trouxe evidências significativas a esse respeito, tendo vista que, dentre os 17 participantes, apenas 3 (17,6%) deixaram de estudar por questões pessoais. A

maior parte (52,9%) discorda totalmente que tenham evadido do Curso Técnico de nível médio em Administração por questões pessoais (Gráfico 6).



Fonte: Google Formulário (2022).

Merece destaque também o fato de que 5 participantes (29,4%) ficaram indecisos sobre esse assunto. Supostamente as questões pessoais podem ter influenciado na decisão deles, mas não somente isso, outros fatores podem ter sido mais marcantes em relação à desistência do curso de Administração.

Em síntese, a evasão do Curso Técnico de nível médio em Administração da ETEC Robert Kennedy está atrelada a diferentes aspectos, tais como: questões financeiras (11,8%), dificuldade de conciliar trabalho e estudo (47%), incompatibilidade de horários (41,2%), escolha de outros cursos (29,5%), insatisfação com o curso (11,8%) e questões pessoais (17,6%). A maior parte dos fatores tem interferência externa, não incidindo diretamente nas questões administrativas, de gestão ou curriculares, mas todas elas merecem atenção dos gestores educacionais e escolares da ETEC. Esses resultados vão ao encontro da pesquisa de Bastos e Gomes (2014) no sentido de que a evasão tem uma natureza diversificada. O mais preocupante é que deixar de estudar é o último passo de um processo que se manifesta de várias maneiras no percurso formativo dos estudantes, mas nem todas elas são visíveis, fáceis de intervenção.

Os resultados desta pesquisa dialogam com os achados de Fredericheski (2020), que investigou os fatores associados à evasão escolar em uma Escola Técnica, localizada na região metropolitana de Porto Alegre (RS). A exemplo do que ocorreu nesse estudo, constatamos que os fatores inerentes à evasão escolar estão relacionados tanto com os aspectos externos quanto à instituição.

A relação entre a evasão do curso com a dificuldade de conciliar trabalho e estudo (47%) vai na mesma direção do que vem ocorrendo com o ensino médio regular, conforme sinalizado pela PNAD Contínua (2019). Esse estudo apontou que a necessidade de trabalhar por parte dos

estudantes foi um motivo forte que influenciou a evasão escolar no ensino médio. Além disso, essa mesma pesquisa mostrou também que “entre as mulheres, a gravidez (23,8%) e os afazeres domésticos (11,5%) foram marcantes da evasão escolar” (Instituto Brasileiro de geografia e estatísticas, 2020). Ou seja, as questões pessoais podem influenciar a evasão, assim como o ocorrido nesta pesquisa.

4.2 Motivos da evasão do Curso Técnico de nível médio em Administração da ETEC Robert Kennedy

Os estudantes tiveram a oportunidade de descrever outros motivos que os levaram a evadirem-se do curso de Administração. Notamos que as questões pessoais estiveram presentes nos motivos apontados por eles, conforme pode ser observado neste depoimento: *“tive um problema nos meus ouvidos, quase fiquei surdo por 3 meses e não consegui entrar nas aulas, acabei ficando com depressão e depois de um tempo minha avó faleceu, tudo isso acarretou na minha desistência.”* (P. 8). Se, por um lado, existem os problemas de saúde do estudante, por outro, esse mesmo problema pode recair sobre a família cuja fala apresentada a seguir evidencia esse entendimento: *“A causa da desistência foi a saúde do meu pai.”* (P.17).

A pandemia de Covid-19 foi um fator que acabou impactando na evasão escolar de alguns estudantes. A mudança do presencial para o virtual não foi bem assimilada por todos eles, há casos de estudantes que não conseguiram se adaptar ao novo modelo de ensino. Sobre esse assunto, um participante pontuou: *“Acabei fazendo isso por conta de eu não ter facilidade com EAD particularmente prefiro presencial”* (P.5). Apesar de o formato adotado ter sido o presencial remoto, síncrono, para o estudante é educação a distância, formato tradicional, ele prefere o ensino presencial. Nessa mesma linha de pensamento, outro estudante asseverou: *“Desisti do curso, pois não estava me adaptando as aulas de forma on-line”* (P. 14).

O ingresso no ensino técnico de nível médio pode ocorrer após o ensino médio ou concomitante. Se, por um lado, isso é positivo, por outro, pode levar a evasão em razão da dificuldade de conciliar estudo nas duas modalidades de ensino (regular e técnica) e trabalho paralelamente. Esse fator foi apresentado por um dos participantes da pesquisa que fez a seguinte observação *“Comecei a trabalhar na época, e estava terminando o ensino médio também no mesmo período, não consegui conciliar os 3 ao mesmo tempo, infelizmente”* (P.3). Observa-se que o participante lamenta não ter conseguido conciliar os dois cursos e trabalho ao mesmo tempo e, se tivesse condições, teria concluído o curso para depois inserir-se no mercado de trabalho.

Nosso entendimento é que a gestão escolar precisa estar atenta à evasão escolar, assim como ao cotidiano escolar. Às vezes, a evasão poderia ser evitada. No caso de o estudante não

ter condições de continuar em determinado curso, caberia à escola estar atenta. Infelizmente, não foi o que ocorreu com um dos estudantes que fez o seguinte depoimento: “*eu comecei a trabalhar na área da logística de madrugada, e me interessei mais por logística, tentei entrar em contato com a instituição da ETEC, pra (sic) ver se conseguia transferência para o técnico de logística, mas não tive sucesso.*” (P. 12). Nosso entendimento é que o estudante poderia ter sido transferido de curso, a escolha profissional nem sempre é como imaginamos, as oportunidades laborais podem forçar traçar novos trajetos formativos, cabendo às escolas colaborar para o sucesso dos estudantes. Portanto, a gestão da ETEC Robert Kennedy poderá tomar como referência esses resultados de pesquisa para implementar um plano de ação com foco na mitigação da evasão escolar, conforme sugerido por Yokota (2015), que investigou esse mesmo fenômeno na Etec Jorge Street do CPS.

Em relação à escolha do curso, se, por um lado, muitos dos estudantes demonstraram satisfação acerca da Administração, outros pontuaram que essa área não é a ideal para eles: “*Não gostei do conteúdo, Administração não é para mim.*” (P. 2). Evidentemente que aqui é uma questão pessoal, de escolha, mas a escola precisa estar atenta, tentar entender o que está ocorrendo com vistas a propor outras possibilidades de curso, considerando o interesse do estudante. Aliás, o desinteresse pelo curso pode estar atrelado, por exemplo, ao currículo, às aulas, aos aspectos arquitetônicos. Diferentes aspectos podem levar o estudante a perder o interesse pelo curso, conforme apontado por um dos participantes, que fez a seguinte observação “*Não estava satisfeita com o curso*” (P. 6). Esse entendimento dos participantes desta pesquisa não pode ser ignorado, pois a falta de identidade dos estudantes em relação a esses cursos é uma das causas da evasão escolar (Dore; Sales; Castro, 2014; Freitas; Peterossi, 2013).

Em face ao exposto, concordamos com Rodrigues (2018) quando informa que os desafios das instituições de ensino são muitos para evitar ou mitigar a evasão escolar. Faz-se necessário implementar ações de monitoramento para tentar garantir a permanência dos estudantes na escola. Contudo, as ações das escolas não são suficientes, é preciso implementar políticas públicas de educação com foco no combate à evasão (Rodrigues, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi empreendida com o objetivo de identificar e analisar os motivos que levaram os estudantes do curso de Administração da ETEC Robert Kennedy a evadirem-se do Curso Técnico de nível médio em Administração no período de 2017 a 2021. Os resultados desta pesquisa mostram que a maioria dos estudantes estavam satisfeitos com o curso escolhido,

assim como em relação à ETEC Robert Kennedy. De modo mais abrangente, as questões pessoais foram mais decisivas no processo de evasão dos estudantes. Os motivos, por serem pessoais, variam desde problemas de saúde a conciliação de horários de trabalho e estudo.

Contudo, foram apontados também motivos relacionados ao curso em si, ao seu currículo, pois a evasão deu-se pelo entendimento de o estudante ter chegado à conclusão de que fez a escolha errada, que Administração não era para ele. Nesse caso, a evasão está mais articulada com aspectos relacionados à frustração sobre a escolha do curso, da carreira profissional, ou seja, ao curso numa perspectiva mais abrangente. Não obstante, foram identificados motivos de evasão mais focados no projeto de curso da instituição investigada, o estudante não estava satisfeito com o curso em si.

Outro aspecto que foi impactante na evasão do curso de Administração da ETEC Robert Kennedy foi a pandemia da Covid-19. É sabido que nesse período as aulas passaram a ser ministradas remotamente, pois foi a única alternativa encontrada para a continuidade das atividades acadêmicas em face do fechamento das escolas por determinação governamental. Não obstante, alguns estudantes não se adaptaram ao formato presencial remoto, optando por interromper os estudos com a expectativa de retorno futuramente.

Os resultados desta pesquisa mostram também que a evasão escolar, independentemente do nível de ensino (regular ou técnico), é um fenômeno multifacetado cujas causas são as mais variadas. Esses aspectos são preocupantes porque, se, por um lado, os percentuais de evasão são altos, por outro, a multiplicidade de causas dificulta a implementação de ações mais focadas em âmbito local.

Para finalizar, destacamos que esses resultados não podem ser generalizados, são pontos de vista de um grupo de estudantes que, por razões diversas, evadiram-se do Curso técnico de nível médio em Administração da ETEC Robert Kennedy. É provável que estudos com levantamentos mais amplos e com outras abordagens de pesquisas tragam outros resultados acerca da evasão escolar no ensino técnico de nível médio em Administração.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E.; DALMAZO, A. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. *Cad. Pesq.*, São Paulo, v. 45, p. 66-71, 1983.

ARAÚJO, C. M. de; OLIVEIRA, M. C. S. L. de; ROSSATO, M. O sujeito na pesquisa qualitativa: desafios da investigação dos processos de desenvolvimento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. v. 33, p. 1-7, 2017.

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. C.; WILLIAMS, J. M. *A arte da pesquisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BASTOS, O, G, A.; GOMES, C, F, S. A evasão escolar no ensino técnico: entendendo em enfrentando as dificuldades – um estudo de caso do CEFET-RJ. In: CONGRESSO NACIONAL EM EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 10., 2014. *Anais eletrônicos* [...]. 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/scientific-contributions/Armando-Bastos-2052341221>. Acesso em: 14 jun. 2021.

CALDAS, E. de L. *Combatendo a evasão*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/2006/05/19/combatendo-a-evasao-escolar/>. Acesso em: 26 out. 2022.

CRESWELL, J. W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. Trad. Sandra M. da Rosa. Revisão técnica Dirceu da Silva. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. *Cadernos de pesquisa*, v. 41, n. 144. 2011.

DORE, R.; SALES, P. E. N.; CASTRO, T. L. de. Evasão nos cursos técnicos de nível médio da rede federal de educação profissional de Minas Gerais. In: DORE, R.; ARAÚJO, A. C. de; MENDES, J. de S. (org.). *Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento*. Brasília: IFB/CEPROTEC/RIMEPES, 2014, p. 379-414.

FIGUEIREDO, N. G. da S.; SALLES, D. M. R. Educação profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 25, n. 95, p. 356-392, 2017.

FREDERICHSKI, L. G. B. *Fatores associados a evasão escolar e ações de prevenção em uma escola de ensino técnico*. 2020. 103.f. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) – Universidade Vale dos Sinos, Porto Alegre, 2020.

FREITAS, A. de; PETEROSSO, H. G. *A educação profissional técnica de nível médio e a formação de professores: a atuação do Centro Paula Souza nos programas de formação*. São Paulo: CPS, 2013. Disponível em: <http://www.pos.cps.sp.gov.br/files/artigo/file/762/cdf2ba0220aed14e08606e3c2b238e3a.pdf>. Acesso em: 07 out. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. PNAD Educação 2019: mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. Brasília: Agência IBGE Notícias, 2020. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>. Acesso em: 09 abr. 2022.

JOHANN, C. C. *Evasão escolar no Instituto Federal Sul-rio-grandense: um estudo de caso no Campus Passo Fundo*. 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2012.

LÜSCHER, A. Z.; DORE, R. Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*. Brasília, supl. 1, v. 8, p. 147-176, 2011.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos da metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARGIOTTA, U. *et al.* O fenômeno do abandono escolar na Europa do novo milênio. *Caderno Cedes*, Campinas, v. 34, n. 94, p. 349-366, set./dez. 2014.

MELO, L. L. de.; MIRANDA, N. A. de. Desafios da gestão na escola pública paulista: a percepção do diretor ingressante. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - RBPAE*, v. 36, n. 1, p. 130-152, jan./abr. 2020.

MIRANDA, N. A. de; PIAGETTI JR. A. P. Opção pelo curso técnico integrado ao médio: os agentes influenciadores e a opinião dos estudantes. *Série-Estudos*, Campo Grande, MS, v. 25, n. 55, p. 303-327, set./dez. 2020.

MIRANDA, N. A. de; APARÍCIO, A. S. M.; SILVA, A. dos A. C. Análise de prosa e grupo de discussão: alternativas metodológicas para o mestrado profissional em educação. *Revista Estudos Aplicados em Educação*, São Caetano do Sul, SP v. 6, n. 12, p. 23-35, 2022.

MUSSI, R. F. de F. *et al.* Pesquisa quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. *Revista Sustinere*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 414-430, jul.-dez. 2019.

PARANHOS, R. *et al.* Uma introdução aos métodos mistos. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 18, n. 42, p. 384-411, ago. 2016.

RODRIGUES, M. A. S. F. *Evasão escolar na educação profissional técnica de nível médio: o curso técnico agropecuário no IF Goiano*. 2019. 83. f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Serviço Social, Goiânia, 2019.

ROSA, A. H.; AQUINO, F. J. A. de. A evasão escolar na educação profissional técnica de nível médio: um olhar profundo sobre dois grandes vilões – a ausência de informações e a falta de identidade do ensino técnico. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 8, n. 7, 2019.

YOKOTA, M. S. F. *Evasão no ensino técnico e técnico integrado ao ensino médio: um estudo de caso nos cursos técnicos em eletrônica, informática e mecatrônica da Etec Jorge Street do Centro Paula Souza*. 2015. 95. f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

SOBRE OS AUTORES

Nonato Assis de Miranda é doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Professor e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). Líder do grupo de Pesquisas (CNPq), Políticas Públicas, Gestão e Formação de Professores.

Email: mirandanonato@uol.com.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6592-3381>

Cecilia Leite dos Santos Tozzi é mestre em Educação pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), Professora do Técnico de Nível Médio em Administração do Centro Paula Souza (CPS).

Email: cecilialstozzi@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3994-7317>

Guilherme Idelbrando Curado é mestre em Educação pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), Professor da Escola de Enfermagem da Santa Casa de São Paulo e do curso de Enfermagem da Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

Email: guidelbrando@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6414-5933>

Recebido em 12 de abril de 2023
Aprovado em 10 de outubro de 2023
Publicado em 19 de dezembro de 2023